



ARTES VISUAIS: "A RAINHA" DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA?

Mirian Celeste Martins*

Resumo – As artes visuais têm sido "a rainha" das linguagens artísticas. Sua história na escola, nas aulas de arte ou em outras disciplinas, aparece com destaque, tendo como princesa a linguagem teatral. Essa relação também aparece nos cursos de licenciatura em Pedagogia? E com quais qualidades? Neste texto, são analisadas ementas e bibliografias coletadas pela pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap) envolvendo as universidades públicas federais, estaduais e municipais. Com base em metodologia qualitativa, a análise se oferece como espaço de reflexão e formação para todos aqueles que trabalham com esse segmento. Firma-se assim o compromisso do Gpap na luta em prol de um ensino de arte na Pedagogia que se conecte com as questões contemporâneas de arte e cultura.

Palavras-chave: Artes visuais. Linguagens artísticas. Pedagogia. Formação de professores. Currículo.

O título deste artigo pode levantar suspeitas. Rainha é soberana, aquela que manda, que é obedecida por seus súditos, com poder absoluto ou com grande parcela de poder. No mundo dos animais, ela é a fêmea reprodutora. A denominação rainha a linguagem das artes visuais pode representar um preconceito contra as demais linguagens, uma demonstração do perfil autoritário, um olhar fechado sobre si mesmo?

Os livros de História da Arte abordam apenas artes visuais. Um exemplo: as 1.116 páginas em dois volumes do livro organizado por Walter Zanini (1983), *História Geral da Arte no Brasil*, abordam apenas as artes visuais. Nele, o último capítulo – "Arte educação" –, escrito por Ana Mae Barbosa, apresenta a história do ensino de artes visuais. Do mesmo modo, no livro de Dulce Osinski (2002), *Arte, história e ensino: uma trajetória*, são as artes visuais que estão presentes.

* Doutora em Educação e mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde coordena os seguintes grupos de pesquisa: Mediação Cultural: provocações e mediações estéticas (GpeMC) e Arte na Pedagogia (Gpap). E-mail: mcmart@uol.com.br

É interessante apontar que as artes plásticas, especialmente o desenho, eram trabalhadas nos cursos de licenciatura, enquanto a música era desenvolvida em bacharelados. Por quê? Poder-se-ia pesquisar sobre as causas desse privilégio das artes visuais, mas o que nos dizem as ementas e bibliografias coletadas pela pesquisa "Situação da arte na Pedagogia: ampliações e análises"? Que o ensino de artes visuais está na escola e na Pedagogia?

Para a presente análise, apresentada no XXIII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil (ConFaeb) e agora retomada e ampliada, partimos do estudo de ementas e bibliografias de 82 disciplinas de 56 universidades públicas brasileiras e do que temos observado em outras pesquisas e relatórios de estágio de estudantes do curso de Pedagogia na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde leciono. Estamos cientes de que as ementas não são reflexo do que acontece em sala de aula, nem mesmo as bibliografias. Indicam apenas tendências que geram por si sós problematizações inquietantes. Vamos a elas...

NO REINO DAS PALAVRAS

Com o objetivo de dar visualidade às ementas, buscamos cuidadosamente as palavras-valise que encerram dentro de si mesmas um campo de estudo, assim como os nomes dos autores citados nas bibliografias. Nesse reino de palavras, com rigor de critérios e cuidados metodológicos, foram geradas nuvens¹ de palavras-valise que encerram dentro de si um universo que poderia ser aprofundado. Estela Bonci, com o cuidadoso levantamento dos termos, e Liliâne Alfonso, com a criação das nuvens com as palavras-valise a partir do programa encontrado em <www.tagxedo.com>, muito me ajudaram a construí-las com rigor.

As nuvens de palavras podem parecer, em princípio, uma massa confusa que demanda tempo para o entendimento. Mas, em sua forma e tamanho, as palavras evidenciam as que são mais usadas. De certo modo, é a própria visualização dos termos utilizados nas ementas que nos dá a conhecer como as artes visuais estão presentes nelas. É com essas nuvens que traçamos a paisagem deste artigo, que continuará a mover reflexões e buscas por mudanças.

A primeira nuvem que apresentamos é a dos termos gerais encontrados nas ementas pesquisadas.

1 - As nuvens de palavras ou *tag cloud* são bastante populares na *web*. Oferecem uma compreensão visual de uma lista de palavras hierarquizadas conforme sua frequência e importância, e também permitem a visualização de outras relações entre o conjunto das palavras e informações ali contidas. Definição reescrita com base em: <http://infodesign.emnuvens.com.br/public/journals/1/No.1Vol.5-2008/ID_v5_n1_2008_21_35_Lunardi_et_al.pdf?download=1>. Acesso em: 20 abr. 2015.



Figura 1 Nuvem com termos encontrados nas ementas coletadas

Fonte: Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap, 2014).

Como disse Maria José Falcão, que fez comigo a primeira leitura das ementas de artes visuais, os termos parecem se ignorar mutuamente, sem nexos, cada qual cuidando apenas de si. Entretanto, quando se faz a leitura atenta do conteúdo das nuvens, as palavras, que, num primeiro momento, se mostram desconexas, organizam-se na ação do olhar analítico. Por dentro das nuvens, tentamos perceber focos, detalhes, fendas, ênfases e exclusões, focalizando especialmente as artes visuais.

Buscando categorias dentro desse emaranhado de palavras, encontramos os seguintes focos para análise:

- presença das linguagens artísticas;
- segmentos presentes – o aprendiz leitor e produtor;
- princípios pedagógicos – as artes visuais como estratégia de ensino; conhecimento histórico;
- ensino artístico – criação/arte/estética;
- formação cultural.



Figura 2 Nuvem com termos encontrados nas ementas coletadas – uma primeira análise

Fonte: Gpap (2014).

O que salta aos olhos em primeiro lugar, em letras maiores? Artes visuais! Rainha das linguagens. Claramente se percebe que a expressão "artes visuais" domina todas as demais. Nesse levantamento, o "teatro" apareceu com mais força que "música", e a "dança" ocupa um pequeno espaço, semelhante ao termo "literatura".



Figura 3 Nuvem com termos encontrados nas ementas coletadas – ênfase nas linguagens

Fonte: Gpap (2014).

As artes visuais (ou artes plásticas) aparecem em meio a outras linguagens, em oito universidades pesquisadas, conectadas com teatro em três, com a literatura em uma e com a música também em uma. Mas, em apenas quatro universidades pesquisadas, vimos disciplinas que focalizam especificamente as artes visuais.

Em relação à literatura, observamos, em uma universidade, quatro disciplinas chamadas "Itinerários Culturais" que têm como complementação quatro termos distintos: Arte e literatura universal, Arte e literatura brasileira, Arte e literatura regional e Arte e literatura no ensino fundamental. Nessa última, a ementa aponta: "Literatura e arte na escola: cinema, teatro, música, artes visuais e literatura como instrumentos formadores de consciência. Aplicação de uma metodologia de ensino de artes e literatura". E toda a bibliografia correspondente a essas disciplinas é apenas de literatura! Como a literatura vê a arte? Apenas como ilustração?

Na nuvem, vemos também a referência à "poesia". Ainda é possível detectar os termos "cinema" e, com menor presença, "audiovisuais". Essa imagem reafirma a relevância das artes visuais no cenário nacional, em relação ao ensino de arte.

"Arte" é outro termo forte presente na nuvem, indicando o foco maior das disciplinas. Observa-se também a expressão "diferentes modalidades", o que aponta uma visão que poderia ser polivalente ou interdisciplinar, questão que não será possível determinar por leituras apenas de ementas e bibliografias.

Para afirmarmos que as artes visuais são de fato a "rainha das linguagens", analisemos as nuvens de autores elencados na bibliografia básica (Figura 4) acrescida da complementar (Figura 5) das disciplinas pesquisadas.



Figura 4 Nuvem com os autores presentes nas bibliografias básicas das ementas coletadas

Fonte: Ggap (2014).



Figura 5 Nuvem com os autores presentes nas bibliografias básicas e complementares das ementas coletadas

Fonte: Ggap (2014).

Podemos claramente perceber que os nomes em destaque são de autores² que focalizam as artes visuais, como Ana Mae Barbosa (1975, 1978, 1980, 1991, 2002, 2005), Rosa Iavelberg (2006), Fernando Hernández (1978, 1998, 2000), Analice Pillar (1984, 1996a, 1996b, 2001), Lowenfeld (1977) e Duarte Jr. (1981, 1983). Há também destaque para autores que abordam todas as linguagens, como Ferraz e Fusari (1992, 1993), Martins, Picasque e Guerra (1998) e o Ministério da Educação (MEC), com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esses nomes aparecem fortemente marcados também quando se acrescentam os autores presentes nas bibliografias parciais (Figura 5).

A análise nos leva a crer que as artes visuais ocupam um lugar central nas disciplinas de arte nos cursos de Pedagogia, embora tenhamos apenas encontrado cinco disciplinas específicas de artes visuais em quatro universidades, que serão abordadas mais à frente.

2 - Indicou-se apenas a data da primeira edição das publicações mais citadas.

NO REINO DOS LIVROS: AS BIBLIOGRAFIAS ESPECÍFICAS EM ARTES VISUAIS

Do levantamento das bibliografias reveladas pelas nuvens, tanto em relação à básica (Figura 4) quanto juntando-a com a complementar (Figura 5), chegamos aos dois quadros eliminando obras com cunho mais filosófico ou que focalizam outras linguagens, dando visualidade àquelas que trazem de certo modo um olhar privilegiado sobre as artes visuais.



Figura 6 Nuvem com os autores com ênfase em artes visuais presentes nas bibliografias básicas das ementas coletadas

Fonte: Gpap (2014).



Figura 7 Nuvem com os autores com ênfase em artes visuais presentes nas bibliografias básicas e complementares das ementas coletadas

Fonte: Gpap (2014).

Os autores citados se apresentam com diversos livros. Ana Mae Barbosa, a mais citada, é apresentada com textos tão antigos como *Teoria e prática da Educação Artística*, de 1975, com edições variadas de outros livros. O maior destaque é para as publicações de Barbosa sobre a história do ensino de arte: *A imagem no ensino da arte* (1991, 2002, 2007, 2010),

Arte-educação contemporânea. Consonâncias internacionais (2005) e *Inquietações e mudanças no ensino da arte* (2002), sendo os dois últimos de sua organização.

Maria Heloisa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari (a querida Maria-zinha) são citadas com suas publicações: *Metodologia do ensino de arte* (1992, 2001, 2004, 2009) e *Arte na educação escolar* (1993, 2001, 2009); a primeira é a mais citada, mas apenas três registros trazem a última edição de 2009, que é revista e ampliada e o título é complementado: *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. Isso indica que nem sempre há revisão das bibliografias nas ementas.

Esses livros apresentam uma discussão mais geral do ensino de arte, com certa ênfase nas artes visuais, e podemos citar também as publicações de Rosa Iavelberg, *Para gostar de aprender arte* (2003) e *Ensino de arte*, em que é coautora Luciana Mourão Arslan (2006); o livro organizado por Analice Dutra Pillar, *A educação do olhar no ensino das artes* (1999, 2001, 2004); os de Herbert Read (1972, 1986, 2001); de Lucia Pimentel, *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino* (1995), e o de Ivone Richter, *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais* (2003).

Há outros livros que se propõem a uma visão mais geral, como o de Martins, Picosque e Guerra, *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte* (1998). É interessante notar que não aparece a segunda edição ampliada: *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo* (2010). Também a publicação organizada por Sueli Ferreira apresenta uma visão geral com textos dedicados às várias linguagens artísticas: *O ensino das artes: construindo caminhos* (2001).

Entre os livros de João Francisco Duarte Jr. há muitas citações de *Por que arte-educação?* (1983) e *Fundamentos estéticos da educação* (1988, 1994), mas não há nenhuma citação de livro mais recente: *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível* (2001).

Podemos agrupar os livros e autores mais citados em algumas categorias. Uma delas é a questão do olhar sobre a produção da criança. Já vimos que ela aparece nas ementas com forte presença e na bibliografia parece ter respaldo teórico em Gardner, *As artes e o desenvolvimento humano* (1997), *A criança pré-escolar* (1992) e *Arte, mente e cérebro* (1999), aparecendo uma única citação de *Educación artística y desarrollo humano* (1994), que, embora tenha o mesmo título do livro publicado no Brasil em 1997, é uma edição mais recente desse autor.

Nessa mesma direção, cabe apontar os livros de Lowenfeld e Brittain (1977) – *Desenvolvimento da capacidade criadora* – e Lowenfeld (1977) – *A criança e sua arte*; de Analice Dutra Pillar, com os livros dedicados à produção da criança: *Desenho e construção de conhecimento na criança* (1996b), *Desenho e escrita como sistemas de representação* (1996a, com edição revista e ampliada em 2012) e *Fazendo artes na alfabetização* (1984); de Anamélia Buoro (2002) em *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte* e *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola* (1996); de Edith

Derdyk em *Formas de pensar o desenho* (1990), embora não apareça a edição mais recente, revista e ampliada (2010); de Zélia Cavalcanti, *Arte na sala de aula* (1995); de Luquet, *O desenho infantil* (1969); de Meredieu, *O desenho infantil* (1974). Com menor presença aparecem: Sandra Richter, com *Criança e pintura* (2004); Rhoda Kellog, com *Análisis de la expresión plástica del preescolar* (1987); Parsons, com *Comprender a arte: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo* (1992); e Lucia Reily, com *Atividades de artes plásticas na escola* (1986).

Em relação à produção em artes visuais, encontramos apenas os livros de Fayga Ostrower, *Universos da arte* (1983) e *Criatividade e processos de criação* (1978, 2008), e, na bibliografia complementar, Arnheim (1980, 1989, 1993) com diferentes títulos.

A questão da formação, embora esteja presente em alguns dos trabalhos citados, o livro de Ana Angélica Moreira – *O espaço do desenho: a educação do educador* (1984), que tem edições mais recentes – aparece com certa ênfase na bibliografia complementar.

Outro aspecto interessante para a análise foi verificar os anos das publicações presentes nas bibliografias básicas e complementares, como vemos na Figura 10. A data mais antiga é 1964 e se refere à publicação de Arno Stern, *La conquista de la tercera dimensión*. Percebe-se que são mais citados livros publicados entre 1998 e 2003; os trabalhos mais recentes são de Modinger et al.: *Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo, corporeidade* (2012a) e *Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes* (2012b).



Figura 8 Nuvem com os anos das publicações presentes nas bibliografias básicas e complementares das ementas coletadas

Fonte: Gpap (2014).

Cientes de que essas análises apenas apontam uma visão panorâmica e fotográfica e não a realidade nas escolas, percebemos a importância de nossas escolhas e da busca do pensamento contemporâneo. Muitas vezes, há uma limitação do número de livros constantes de uma disciplina por imposição das instituições. Há pouco tempo disponível para o trabalho

Há algumas categorias possíveis:

- Em relação às *referências*, são dois os destaques: "Fundamentos com foco na aprendizagem" e os "Parâmetros Curriculares Nacionais". Nesse bloco, estão presentes "história" com foco em História da Arte e na história do ensino de arte, e uma referência de histórias de vida na disciplina denominada "Arte e educação" que se volta ao teatro. É interessante notar que a história do ensino da arte tem forte presença na bibliografia básica, com livros em antiga edição (BARBOSA, 1978, 1986). A visão histórica é interessante, mas teria a mesma importância para alunos do curso de Pedagogia que outros livros dessa importante autora?
- Fundamentos históricos, teórico-metodológicos, aspecto social, pedagógico, métodos, concepções, perspectivas, correntes filosóficas, estética, evolução, função e teorias são outros termos encontrados, indicando preocupação com bases teóricas, percebendo-se escolhas que indicam certas preferências do professor responsável pela ementa. Como essas fundamentações se conectam com a prática docente em arte?
- Ainda dentro das referências, encontram-se questões referentes a currículo, diretrizes oficiais, educação escolar e contextos escolares. Uma das ementas coloca com a mesma importância as diretrizes oficiais e os materiais didáticos.
- Outro aspecto que pode ser apontado dentro de princípios pedagógicos diz respeito às práticas, isto é, às *ações pedagógicas*, tratadas aqui no âmbito mais geral. Termos como avaliação, objetivos, caráter expressivo, recursos e possibilidades se apresentam mais destacados que outros termos, como projetos, métodos, recurso pedagógico. Temos visto com frequência em relatórios de estágio que ainda imperam nas escolas as atividades isoladas. Esse fato poderia evidenciar que, na formação inicial, as ações pedagógicas ainda se prendem a elas, desligadas de uma ação pedagógica que prima pelo acompanhamento constante, por intervenções fundamentadas para que o aluno de fato possa crescer em sua ação expressiva?
- Destaca-se também o termo interdisciplinar que se liga aos termos integração, integrador, interfaces. Mas, pode-se perguntar, em que sentido a interdisciplinaridade é concebida? Assim como atividades isoladas, a compreensão das linguagens também tende a ações específicas das várias linguagens? Thaise Luciane Nardim apresenta, neste dossiê, uma discussão interessante sobre o tema que precisa ser ainda muito debatido.
- Outro aspecto geral a ser levantado aponta elementos presentes na *formação*, que aparece em destaque. Dentro dela podemos situar termos como estudo, pesquisa, competência, articulação, análise. Entretanto, são apenas aspectos que podem gerar reflexões, pois exigiriam uma pesquisa mais aprofundada. O que percebo em relatórios de alunos do curso de Pedagogia é a facilidade de observação e relato do que acontece na sala de aula, mas pouca análise fundamentada. Esse é um desafio para todos nós.

Como estabelecer relações profundas entre os princípios pedagógicos, as fundamentações teóricas e as potenciais reflexões com a ação docente? Como ir além das referências que com frequência trazem de suas próprias vivências empobrecidas? Quais aspectos presentes nas ementas e nas bibliografias evidenciam um ensinar e aprender das artes visuais?

NO REINO DO ENSINAR E APRENDER ARTES VISUAIS

Na Figura 10, encontramos, nas nuvens, os termos conectados diretamente com as artes visuais. Aparecem, em algumas ementas, termos mais específicos como: desenho (11 vezes), pintura (sete), colagem (cinco), modelagem (cinco), escultura (uma) e gravura (uma).



Figura 10 Nuvem com termos encontrados nas ementas coletadas: ênfase nas artes visuais

Fonte: Gpap (2014).

O que salta aos olhos ao vermos a nuvem da Figura 10 são as palavras *fazer* e *processo*. Elas se conectam diretamente com termos como criatividade, criação e vivência que se destacam em relação a outras a elas conectadas, como experiências, oficinas, expressões artísticas, atividades artísticas, estimulação. Aqui podemos ver a distinção da arte em relação a outras disciplinas. De acordo com Pareyson (1994, p. 32): "A arte é um tal fazer que enquanto faz inventa o por fazer e o como fazer". E, sem um fazer, como preparar o futuro professor? A valorização do processo da criação parece presente, embora não se possa dizer como acontece nas universidades.

Outros termos movem o fazer, como suportes, procedimentos, especificidade, diversidade, tecnologias.

Apreciação é um termo que se destaca mais que imagem ou leitura, mas podemos perceber que há referências bibliográficas que as sustentam.

Conectada a esses termos vemos a importância dada a *História da Arte*. Na bibliografia básica, vemos os livros de Gombrich (1999) ou Graça Proença (2009), mas também outros menos divulgados, e até mesmo Wolfflin (1989) com *Conceitos fundamentais da História da Arte*, um livro bastante específico para estudiosos da área. Temos visto também as biografias dos artistas como uma simplificação da compreensão da história da arte ou de processos de criação.

Além da criatividade, já apontada pelo grande destaque nas ementas, podemos levantar termos que indicam outras *capacidades* envolvidas pelas disciplinas de arte, como percepção, imaginação, sensibilidade, o emocional, o identificar, a análise e a crítica, valorizando o pensamento, a articulação e o repertório, cercando o aprender, o conhecer e o refletir.

Os termos aqui levantados parecem apresentar uma visão abrangente do ensino e aprendizagem das artes visuais. Três questões, entretanto, se impõem à pesquisa:

- As bibliografias favorecem a formação de todos os aspectos pretendidos nas ementas?
- Que outros aspectos do ensino e da aprendizagem das artes visuais somente são abordados apenas em disciplinas específicas de Artes Visuais?
- É possível trabalhar com tantas ênfases levando-se em conta o tempo dedicado às disciplinas de arte no cursos de Pedagogia?

Sigamos a análise refletindo sobre possíveis respostas, sabendo, entretanto, que apenas estamos levantando hipóteses que podem ajudar-nos, professores de arte, no traçado de nossas próprias disciplinas.

UM PEQUENO REINADO EXCLUSIVO DA RAINHA DAS ARTES VISUAIS

Entre as disciplinas coletadas, encontramos, como já mencionamos, cinco disciplinas em quatro universidades que se dedicam especificamente às artes visuais: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/Guarulhos), disciplina: Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Artes – Artes Visuais; Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), disciplina: Artes Visuais e Ensino; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), disciplinas: Artes Visuais e Artes Visuais e Educação; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), disciplina: Educação e Artes Visuais.

Na Figura 11, a nuvem foi criada a partir das ementas dessas disciplinas. O foco maior é na relação entre o *teórico* e *prático*. Parece mais evidente uma preocupação de conectar as questões teóricas do campo das artes visuais com as práticas com seus materiais e fazeres

específicos e a prática educativa. Vemos aqui um detalhamento que não era tão visível no todo de disciplinas que lidam com múltiplos aspectos e linguagens.



Figura 11 Nuvem com os termos das disciplinas específicas de Artes Visuais

Fonte: Gpap (2014).

Assim, a linguagem das artes visuais ganha destaque com expressão, fazeres livres e cultivados, técnicas, elementos visuais, fundamentos da linguagem visual, vivências, produções. Alguns desses termos só apareceram na disciplina específica e evidenciam a importância de tópicos específicos.

Outros termos são mais gerais e estavam presentes nas ementas anteriores. Em relação ao campo teórico, como princípios pedagógicos, vemos os seguintes termos: espaços e tempos escolares, prática educativa, contexto escolar, espaço escolar, função, planejamento, políticas educacionais e processo histórico. A contextualização se destaca interligada a história da arte, análise e processo histórico. A criança tem ênfase menor, com infância, Educação de Jovens e Adultos (EJA), fases, universo infantojuvenil.

PARA COMPREENDER TERRITÓRIOS E IR ALÉM DAS FRONTEIRAS...

Talvez não seja apressado afirmar que neste estudo muitas questões mostraram-se inquietantes. Uma das questões constitui-se no valor da criação que em qualquer instância nos coloca por inteiro a construir aquilo em que acreditamos. Arte na Pedagogia, é de certo modo, um movimento novo que impele para o desejo de que a arte encontre espaço em todos os níveis de ensino, mesmo que um longo tempo seja necessário para instaurar sua permanência e suas transformações.

As ementas não nos permitem dizer se a arte é tratada como recurso didático, estratégias para fixar conteúdos, e se o fazer e o processo, tão destacados, são momentos de "fazer"

descontextualizados e desprovidos de sentido ou são reais e significativas experiências estéticas. Não se sabe também como a formação cultural é ampliada, envolvendo também as questões de patrimônio cultural. Há ainda muito a discutir sobre a questão da polivalência, do foco nas linguagens específicas ou da interdisciplinaridade.

Mas com quais referências os estudantes dos cursos de Pedagogia chegam à universidade?

Uma pesquisa informal realizada no passado com professores de artes visuais de várias regiões do Brasil e que foi agora atualizada revela o que foi oferecido nos cursos de artes visuais ou artes plásticas comuns às memórias de professores com mais de 30 anos.

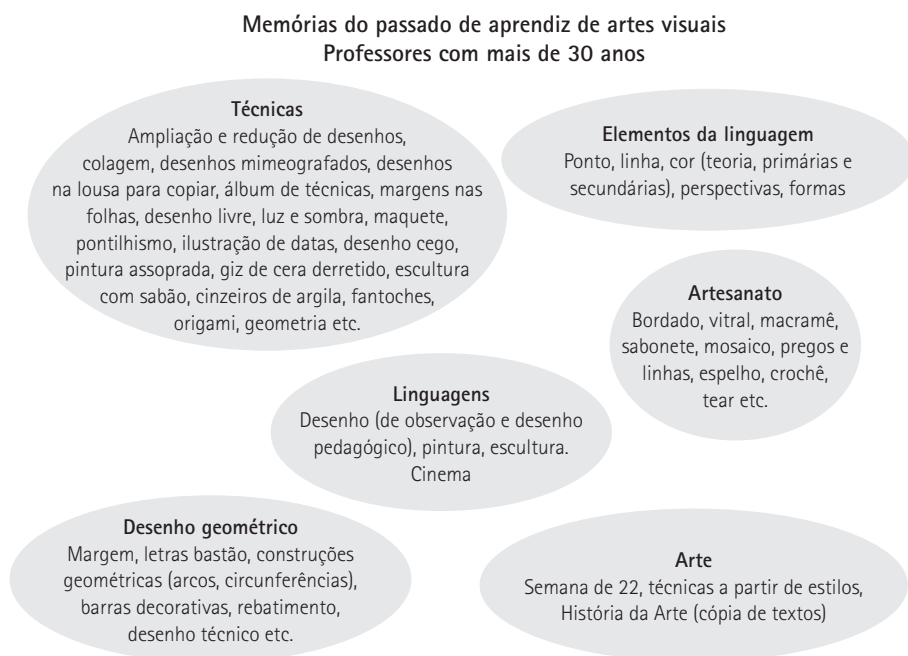


Figura 12 Territórios das memórias do passado de aprendiz de arte de professores com mais de 30 anos

Fonte: Elaborada pela autora.

O que revela uma pesquisa informal feita em 2015 com estudantes do curso de Pedagogia com menos de 30 anos?

Por incrível que possa parecer, não há grande modificação entre os dois grupos. No bloco de técnicas, ninguém apontou os álbuns de técnicas que eram muito utilizados entre alunas do antigo curso normal, mas todos os demais itens foram lembrados por um ou outro aluno. Em relação ao desenho geométrico, apenas o rebatimento não foi citado, mas continuam todos os demais, inclusive com o artesanato, hoje com maior ênfase no mosaico. Embora seja uma pesquisa informal, algumas constatações nos preocupam e se refletem também nos

relatórios de estágio que minhas alunas apresentam: para que haja modificações na escola, seja na educação infantil, seja nos primeiros anos, seja na EJA, temos de trabalhar muito e bem com a formação estética nos cursos de Pedagogia. Não para substituírem os especialistas, mas para que compreendam essa dimensão e a contribuição dela na construção de projetos interdisciplinares, no acompanhamento e incentivo de processos criativos de seus alunos, na ampliação de referenciais artísticos e culturais de tempos e espaços diferentes.

As nuvens, como gráficos de pesquisa, esses mapas de territórios do ensino de arte a partir de memórias dos aprendizes, oferecem-nos rico material para análise e reflexões que continuam a justificar a necessidade de novas pesquisas, capazes de gerar não só mudanças no cenário e nos reinos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, mas que também nos alimentem como sujeitos protagonistas de toda essa história, para que ajudemos a construí-la para um futuro mais esperançoso.

Visual arts: "the queen" of artistic languages in teaching courses?

Abstract – The visual arts have been "the queen" of artistic languages. Its history at school in art classes or in other disciplines features prominently, and the princess is the dramatic language. This relationship also appears in undergraduate courses in pedagogy? And what qualities? In this text, summaries and bibliographies compiled by research conducted by Research Group on Art Education (Gpap) involving federal, state and local public universities are analyzed. From qualitative methodology, the analysis is offered as a space for reflection and training for all those working with this segment. It is firm so the commitment Gpap in their struggle for an education in art pedagogy that connect with contemporary issues of art and culture.

Keywords: Visual arts. Artistic languages. Education. Teacher training. Curriculum.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira, Edusp, 1980.
- ARNHEIM, R. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ARNHEIM, R. *Consideraciones sobre la educación artística*. Buenos Aires: Paidós, 1993.
- BARBOSA, A. M. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BARBOSA, A. M. *História da arte-educação*. São Paulo: Max Limonad, 1980.
- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

- BARBOSA, A. M. *John Dewey e o ensino de arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M. *Arte-educação contemporânea*. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BUORO, A. A. B. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAVALCANTI, Z. (Coord.). *Arte na sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DERDYK, E. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1990.
- DUARTE JR., J. F. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 1983.
- DUARTE JR., J. F. *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Cortez, 1988.
- DUARTE JR., J. F. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar, 2001.
- FERRAZ, M. H. de T.; FUSARI, M. F. R. e. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERRAZ, M. H. de T.; FUSARI, M. F. R. e. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERRAZ, M. H. de T.; FUSARI, M. F. R. e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERREIRA, S. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001.
- GARDNER, H. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- GARDNER, H. *Educación artística y desarrollo humano*. Buenos Aires: Paidós, 1994.
- GARDNER, H. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GARDNER, H. *Arte, mente e cérebro*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GOMBRICH, E. *História da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: práticas e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

- IABELBERG, R.; ARSLAN, L. *Ensino de arte*. São Paulo: Thompson, 2006.
- KELLOG, R. *Análisis de la expresión plástica del preescolar*. Madrid: Cincel, 1987.
- LOWENFELD, V. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, G. M. *O desenho infantil*. Porto: Civilização, 1969.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo*. São Paulo: FTD, 2010.
- MEREDIEU, F. de. *O desenho infantil*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MODINGER, C. E. et al. *Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo, corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2012a.
- MODINGER, C. E. et al. *Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*. Porto Alegre: Edelbra, 2012b.
- MOREIRA, A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Loyola, 1984.
- OSINSKI, D. *Arte, história e ensino: uma trajetória*. São Paulo: Cortez, 2002.
- OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PARSONS, M. J. *Compreender a arte: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo*. Lisboa: Presença, 1992.
- PILLAR, A. D. (Org.). *Fazendo artes na alfabetização*. Porto Alegre: Geempa, Funarte, Fundação Ford, 1984.
- PILLAR, A. D. (Org.). *Desenho e escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Art-med, 1996a.
- PILLAR, A. D. (Org.). *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: Art-med, 1996b.
- PILLAR, A. D. (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- PIMENTEL, L. (Coord.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

PROENÇA, G. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2009.

READ, H. *O sentido da arte*. São Paulo: Ibrasa, 1972.

READ, H. *A redenção do robô*. São Paulo: Summus, 1986.

READ, H. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REILY, L. H. *Atividades de artes plásticas na escola*. São Paulo: Pioneira, 1986.

RICHTER, I. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, S. *Criança e pintura*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

STERN, A. *La conquista de la tercera dimensión*. Buenos Aires: Kapelusz, 1964.

WOLFFLIN, H. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZANINI, W. *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.